



“A RELAÇÃO DA ESCRITA CRIATIVA COM ALUNOS DO PIBID”

Daniela Barh¹

Lucia Helena Fialho Pereira da Silveira²

Aline Neuschrack³

Resumo: Esse relato tem como objetivo apresentar a reflexão da pesquisadora sobre os desafios que os estudantes do Ensino Médio enfrentam na escrita criativa. Observa as frustrações e os avanços dos estudantes nesta etapa de ensino e aprendizagem. Como educadora, e especificamente como professora de escola pública da rede estadual na cidade de Pelotas, Rio Grande do sul, analisa os retrocessos e avanços das políticas públicas, com estudantes desse adiantamento. Trabalhar com a proposta que trabalhar com esses públicos exige uma base específica. Dessa forma, combina a prática com a teoria existente sobre o assunto, traçando conversas com diversos autores e apontando algumas questões. O objetivo deste trabalho foi verificar a aplicabilidade de estratégias de ensino da escrita criativa em atividades presenciais destinadas a alunos do Ensino Médio. Dessa forma, proporcionou a oportunidade de compreensão de conceitos e aplicações relacionadas ao conteúdo apresentado no início do encontro. A apresentação pode fornecer suporte que possibilitou aos alunos alcançar o sucesso cognitivo na resolução de problemas e mostrar ótimas produções escritas.

Palavras-chave: escrita; criatividade; texto

- 1 Aluna da Graduação em Letras – Português, Bolsista Pibid, UFPel, Universidade Federal de Pelotas danielasabahr@gmail.com.
- 2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) – Bolsista/Supervisora Pibid, UFPel, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: luciafialho1972@gmail.com.
- 3 Professora do curso de Licenciatura em Letras- Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPel, Campus Porto, aline.neuschrack@ufpel.edu.br.



Abstract: This report aims to present the researcher's reflection on the challenges that high school students face in creative writing. Observe students' frustrations and progress in this stage of teaching and learning. As an educator, and specifically as a teacher at a state public school in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, she analyzes the setbacks and advances of public policies, with students at this stage. Working with the proposal that working with these audiences requires a specific basis. In this way, it combines practice with existing theory on the subject, tracing conversations with different authors and pointing out some questions. The objective of this work was to verify the applicability of creative writing teaching strategies in face-to-face activities aimed at high school students. In this way, it provided the opportunity to understand concepts and applications related to the content presented at the beginning of the meeting. Presentation can provide support that enabled students to achieve cognitive success in problem solving and show great written output.

Keywords: writing; creativity; text



1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais da graduação, em especial às licenciaturas. A iniciativa desse projeto é antecipar a presença dos alunos das licenciaturas nas escolas públicas de rede municipal ou estadual, às quais, após se inscreverem, participam de uma seleção e, caso aprovadas, recebem alunos da graduação que também passaram por um processo de seleção em sua determinada área de conhecimento.

A partir do momento em que o discente é selecionado para participar do Pibid, começam as reuniões com a orientadora, a supervisora e as visitas à escola, para que o pibidiano conheça as dependências da instituição, os professores e também os alunos. Depois da aplicação de questionários diagnósticos, conversas com a supervisora da escola e com os alunos de determinada turma, começa-se a elaborar atividades e planos de aula para colocar em prática na escola.

Este é um relato de experiência sobre uma atividade específica que foi desenvolvida com alunos do 2º ano do ensino médio da escola Assis Brasil, em Pelotas, turma que estou vinculada pelo Pibid. A atividade consistiu em trabalhar a escrita e a criatividade na língua portuguesa.

“Todo trabalho criativo é construído sobre o que veio antes. Nada é totalmente original” (KLEON, 2013). Utilizando-me dessa referência, realizei uma mesma atividade, com os alunos do Instituto Estadual Assis Brasil, Pelotas, RS, que eu já havia feito com uma professora no 2º semestre do curso de Letras-Português/Literatura, na disciplina de Produção de Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II. O objetivo era de que eles escrevessem de forma criativa um texto pequeno, respondendo a uma pergunta e baseando-se em, no máximo, três argumentos para a criação.

A produção escrita é, sem dúvida, um importante recurso auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que é produzindo textos que ele têm a possibilidade de expressar suas ideias, por meio da linguagem escrita, deixando de exercer um papel aparentemente mais passivo, em que apenas “recebe” textos já elaborados por outros sujeitos, para atuar ativamente como autor dos seus próprios textos. A produção textual consolida-se na exposição, por meio de palavras, das ideias acerca de determinado assunto e requer o domínio de uma série de recursos linguísticos que são específicos dessa forma de uso da linguagem.



Formar escritores competentes supõe, portanto, uma prática continuada de produção de texto na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos.

Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. (BRASIL, 2011, p. 68).

Como é citado na BNCC (BRASIL, 2017), é necessário “valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.” Essa relação da escrita como bem cultural da humanidade nos faz refletir sobre o quão importante é o ato de escrever. Se o aluno somente ler na escola, sem colocar em prática a escrita de diversas formas, poderá ser, além de prejudicial, também limitador para sua formação. É importante que tanto o aluno como também os professores estabeleçam relações entre o ensino (alfabetização) e a formação (letramento) para que a leitura e a escrita andem juntas, já que uma complementa a outra.

Escrever um texto não significa apenas “jogar” as palavras no papel, mas dar sentido a elas. Durante o ato da escrita deve-se levar em conta alguns pontos como a quem ele se destinará, o tipo de escrita que deverá ser utilizado, a mensagem que se quer transmitir. (SILVA, 2015)

A escrita criativa é uma forma de os alunos se expressarem de uma maneira mais “livre”, sem julgamentos, já que prevê um formato mais flexível. O professor não precisa escolher um tema ou um assunto específico, como é feito nas aulas de produção textual (redação), em que o aluno deve “encaixar” argumentos para formar um texto de no máximo trinta linhas. Ainda assim, o docente precisa conduzir a escrita, com pequenas orientações, ainda que sem as amarras do modelo mais tradicional. Esse novo formato de condução da escrita é que visa ao desenvolvimento da criatividade do escritor.

Na escola, como o aluno passa a maior parte do dia lidando com várias disciplinas, estudando, fazendo exercícios, muitas vezes, o “respiro” de uma aula em que se utiliza da criatividade e dos gêneros textuais ao mesmo tempo pode ser um ótimo incentivo à leitura e à própria prática de escrita no geral.



2 METODOLOGIA

A proposta que levei para a turma foi a de que eles completassem a seguinte frase: “Se você fosse um objeto, qual seria? E por quê?”. Embora aparentemente simples, ela se constituiu como uma pergunta até um tanto quanto desafiadora.

Os alunos deveriam responder em uma folha, e citar no máximo, três argumentos, do porquê, de haver sido escolhido determinado objeto. A recomendação era de que o texto, deveria ter no máximo dois parágrafos. Após a escrita, os jovens que se sentissem à vontade poderiam ler seus textos para os colegas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, os resultados pesquisados e/ou vivenciados, durante as atividades dos programas de formação docente, devem ser apresentados e discutidos conforme base teórica, isto é, fundamentados teoricamente.

A atividade foi realizada em um mesmo dia, na sala de aula. Os alunos no início pareciam perdidos, sem saber o que escrever. Contudo, foram dados alguns exemplos de objetos e exemplificadas maneiras como poderiam registrar as suas escolhas, então eles utilizaram da criatividade e até mesmo de gostos pessoais para realizar o exercício. Essa pequena condução em relação ao que poderia ser explorado em seus textos fez uma grande diferença e serviu como um gatilho para que a turma conseguisse desenvolver a sua criatividade a partir de uma atividade com uma temática um tanto quanto diferente: que objeto uma pessoa poderia querer ser?

Os textos produzidos pelos alunos foram extremamente criativos e únicos: por mais que dois colegas escolhessem o mesmo objeto, as justificativas eram diferentes e a forma da escrita também, pois cada um deles, de certa forma, imprimiu uma identidade específica em seu texto. A seguir, estão alguns exemplos:

Tabela 1: respostas resumidas

Objeto	Argumento 1	Argumento 2	Argumento 3
Lápis ou caneta	Amo escrever		
Livro de viagens	Viajar para vários lugares	Ter uma visão de mundo	



Objeto	Argumento 1	Argumento 2	Argumento 3
Espelho	Refletir a imagem	Pode quebrar	
Livro	Gênero romance	Compreender o amo	Mostrar como é ser amado
Diário secreto	Incógnitas	Observador e introvertido	Dialogar consigo mesmo

Os exemplos da Tabela 1, são algumas das respostas, ainda que de forma resumida. Muitos alunos nunca tiveram que produzir textos utilizando de escrita criativa, devido ao tempo e o próprio período de aula serem curtos, ou até mesmo, pela falta de incentivo de escrever na escola. A maior preocupação dos jovens do ensino médio atualmente é com a prova do Enem, pelo interesse que eles têm em cursar uma universidade.

Obviamente é necessário o preparo dos alunos para uma prova tão importante como o Enem. Entretanto, com a escrita criativa, os discentes podem produzir esses textos para serem lidos por pessoas reais, com um propósito específico, talvez possam até publicar os seus escritos algum dia. A escrita criativa é uma prática que possibilita a chamada escrita por prazer que, sem dúvida, pode auxiliar inclusive na preparação para a submissão às diferentes modalidades de avaliação que se utilizam do texto escrito. Nesse sentido, ratifico o que é apontado por SILVA (2015), ao tratar da possibilidade de “aumentar a competência comunicativa do aluno ao escrever para um público-leitor real ou o mais real possível, com objetivos claros, a partir de um gênero textual específico”.

E o autor segue:

O próprio aluno pode revisar e editar seu texto colaborativamente, deixando o professor atuar como o revisor oficial do texto. Principalmente, ao buscar integrar gêneros textuais significativos e as tecnologias digitais variadas, com possibilidade de escrita colaborativa e autoria real dos alunos, sugiro um foco maior na criatividade do trabalho escrito, o que parece que o modelo tradicional tem inibido um pouco (SILVA, 2015).

A partir da minha experiência com os alunos do 2º ano do ensino médio da escola IEE Assis Brasil, posso afirmar que, por mais que os estudantes no início tenham se sentido perdidos, ao final da atividade todos eles deixaram a própria marca em um papel. Um pouco do que sentiam no momento foi



parar nas linhas escritas a lápis ou caneta, numa folha de caderno entregue ao final da aula.

Somente a partir dessa atividade podemos entender um pouco o lado poético de cada aluno da turma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada, foi possível concluir que houve inovação na forma de aprendizado e interação entre os alunos e entre eles e a professora que conduziu a atividade. A turma não estava acostumada com exercícios de escrita criativa, e trazer atividades como essa às escolas é uma ótima forma de os alunos se expressarem e praticarem a escrita ao mesmo tempo.

Esse tipo de atividade pode produzir muitos benefícios a longo prazo, tanto na forma como os estudantes veem a língua portuguesa, quanto na sua formação. Às vezes, o aluno gosta de escrever, porém, dependendo de como o educador aborda a escrita em sala de aula, o discente acredita que é difícil ou quase impossível escrever e isso cria certo bloqueio no estudante. Explorar os vários tipos de gêneros textuais é benéfico e pode passar uma sensação de pertencimento e de entendimento do conteúdo abordado.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a professora Dr^a Aline Neuschrack pelo empenho e dedicação durante todo o projeto. Ao Instituto Estadual de Educação Assis Brasil pela acolhida e em poder vivenciar a experiência e a realização desta pesquisa, à professora, professora titular das turmas, Mara Ceron, à Universidade Federal de Pelotas, UFPel, e a todos que contribuem através de seus impostos e que desta forma financiam a universidade pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental – 3 ed. – Brasil: A Secretaria, 2011.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/ SEB, 2017. CALLE, S. **Histórias reais**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.



KLEON, A. **Roube como um artista**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. LONGONI, A; LONGONI, F. **Despertar criativo: o caminho para criar sua vida**. São Paulo: Outro Planeta, 2021.

SILVA, S. **A Escrita Criativa: Escrevendo em Sala de Aula e Publicando na Web**. Cadernos do CNLF, Vol. XIX, N° 03 – Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 8 - 14, 2015.